

ANÁLISE COMPARATIVA DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESTABELECIDAS NAS
INTERNATIONAL EDUCATION STANDARDS COM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS
CURSOS DE CONTABILIDADE À LUZ DA TEORIA INSTITUCIONAL¹

COMPARATIVE ANALYSIS OF THE COMPETENCIES AND SKILLS ESTABLISHED IN THE
INTERNATIONAL EDUCATION STANDARDS WITH THE PEDAGOGICAL PROJECTS OF
ACCOUNTING COURSES IN THE LIGHT OF INSTITUTIONAL THEORY

Luciana Holtz

Doutoranda em Ciências Contábeis (UFRJ)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
luciana.holtz@ufjf.edu.br

Isabel Cabral

Doutoranda em Ciências Contábeis (UFRJ)
Universidade Federal Fluminense (UFF)
ic@id.uf.br

Márcia da Silva Carvalho

Doutora em Planejamento Energético (UFRJ)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
marcia@facc.ufrj.br

RESUMO

Objetivo: Comparar o perfil profissional recomendado pelo *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), constante nas *International Education Standard* (IES) 02 e IES 03, com o perfil do profissional do egresso das Instituições Federais de Ensino Superior da Região Sudeste.

Fundamento: O artigo utiliza a Teoria Institucional como base teórica para a análise comparativa entre as competências e habilidades preconizadas nas IES e as contidas nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs).

Método: Utilizando a análise de conteúdo foram analisados 13 PPCs de Instituições de Ensino Superior Federais, da região sudeste, que ofertam o curso de Ciências Contábeis.

Resultados: As baixas aderências dos PPCs às normas IES revelam que as instituições de ensino ainda não estão integradas no processo de globalização da formação do profissional contábil. Quando avaliada a adesão às assertivas sugeridas pelas normas, percebe-se a forte influência de outras instituições, como o Governo e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no processo de elaboração dos PPCs, demonstrando a existência de isomorfismo coercitivo. O estudo revela que

¹ Artigo recebido em: 01/07/2020. Revisado por pares em: 30/08/2020. Reformulado em: 18/11/2020. Recomendado para publicação: 12/03/2021 por Karla Katiuscia Nóbrega de Almeida (Editora Adjunta). Publicado em: 30/12/2021. Organização responsável pelo periódico: UFPB

competências importantíssimas no ambiente empresarial, como governança e gerenciamento de risco, e, finanças e gestão financeira, não estão abordadas nos PPCs atuais, o que indica a necessidade de revisão desses projetos.

Contribuições: Os resultados obtidos contribuem para discussões sobre as estratégias de desenvolvimento das competências e habilidades profissionais esperadas, incluindo a discussão futura sobre a pertinência ou não da adoção de normas educacionais internacionais em um País com tantas particularidades como o Brasil.

Palavras-chave: Habilidades e competências profissionais; *International Education Standard (IES) 2 e 3*; formação do contador.

ABSTRACT

Objective: To Compare the professional profile recommended by International Accounting Education Standards Board (IAESB), contained in International Education Standard (IES) 02 and IES 03, with the profile of the professional from the Federal Institutions of Higher Education in the South-east Region.

Background: The article uses Institutional Theory as a theoretical basis for the comparative analysis between the competencies and skills recommended in the IESs and those contained in the Pedagogical Course Projects (PPCs).

Method: Using content analysis, 13 PPCs from Federal Higher Education Institutions, in the southeastern region, offering the Accounting Sciences course were analyzed.

Results: The low adherence of PPCs to IES standards reveals that educational institutions are not yet integrated into the globalization process of training accounting professionals. When assessing adherence to the assertions suggested by the norms, one can perceive the strong influence of other institutions, such as the Government and the CFC, in the process of preparing PPCs, demonstrating the existence of coercive isomorphism. The study reveals that very important competencies in the business environment, such as governance and risk management, and, finance and financial management, are not addressed in the current PPCs, which indicates the need to review these projects.

Contributions: The results obtained contribute to discussions on the strategies for the development of professional skills and abilities expected, including the future discussion on the pertinence or not of the adoption of international educational standards in a country with as many peculiarities as Brazil.

Keywords: Professional competencies and skills; International Education Standard (IES) 2 and 3; accountant formation.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças que aconteceram no ambiente da contabilidade fomentaram a necessidade da reflexão sobre uma abordagem global para a educação contábil (Abbasi, 2013). É neste contexto que o IAESB lançou as IES com vistas a estabelecer padrões e orientações na área de educação contábil, contribuindo assim para o desenvolvimento de organizações profissionais e empresas de contabilidade, bem como vislumbrando práticas de alta qualidade por contadores, promovendo a valorização do profissional (IFAC, 2017).

A padronização dos currículos, de acordo com Erfurth e Domingues (2013), tem a finalidade de convergir o ensino da contabilidade com o intuito de formar profissionais capazes de desempenhar sua função em qualquer país, reduzindo assim as diferenças entre as práticas contábeis existentes. Para os autores, o currículo mundial, tal como proposto pela Organização das Nações

Unidas (ONU), seria uma forma de indicar diretrizes mínimas de formação profissional, a fim de funcionar como referência básica.

Cabe ressaltar que a ideia subjacente ao lançamento das IES pelo IAESB vincula-se à necessidade de formar profissionais contadores que sejam efetivamente capazes de interpretar e implementar as normas internacionais de contabilidade e de auditoria (Crawford, Helliar, Monk, & Veneziani, 2014). Assegurar que os tomadores de decisões possam confiar nas informações fornecidas pelos contadores, independentemente do país de origem de sua formação é, para Aleqab, Nurunabi, e Adel (2015), um dos objetivos das IES.

A discussão a respeito das competências e habilidades do profissional da contabilidade, bem como a definição de um currículo base mundial, tem estado presente tanto na literatura nacional quanto internacional, como é possível observar em Erfurth e Domingues (2013); Oro, Beuren, e Carpes (2014); Faria e Leal (2016); Lay, Bambino, Silva, e Klann (2016); Hipólito, Macedo, e Siqueira (2017); Jacomossi e Biavatti (2017) no ambiente brasileiro; Howieson (2003); Boyce (2004); Hassall, Joyce, Montaño, e Anes (2005); Lin (2008); Hassall, Joyce, Montaño, e González (2010); Sithole (2011); Low, Samkin, e Liu (2013); Santouridis, Tsifora, Trivellas, e Nikolopoulos (2014); Siriwardane, Low, e Blietz (2015); Veneziani, Teodori, e Bendotti (2016), no ambiente internacional, dentre outros.

No entanto, ainda há espaço para discussão, principalmente em relação às IES e sua implementação, para que de fato a categoria seja capaz de acompanhar as mudanças dos mercados e sociedades globalizadas. Ressalta-se as reflexões de Ferguson, Collison, Power, e Stevenson (2005) sobre a necessidade de que a educação contábil seja ampla e heterogênea, não privilegiando nenhuma perspectiva teórica e que seja capaz de promover o desenvolvimento ético e a consciência crítica dos estudantes de contabilidade.

A compreensão da legitimidade percebida ou exercida pelas entidades, de acordo com Crawford et al. (2014), pode ser examinada a partir de duas abordagens teóricas distintas e divergentes: a abordagem estratégica e a abordagem institucional. Na primeira examina-se a ação persuasiva e calculada de uma determinada organização em sua tentativa de extrair percepções de legitimidade de seu ambiente. Já na segunda, busca-se compreender as instituições integradas, tais como culturas, normas e crenças, que penetram em campos inteiros da vida organizacional, de modo que as organizações são reconhecidas cognitivamente como entidades legítimas no campo organizacional.

DiMaggio e Powell (2005, p.76) destacam que “Uma vez que diferentes organizações, no mesmo ramo de negócios, estejam estruturadas em um campo concreto (...), forças poderosas emergem, levando-as a se tornarem mais similares umas às outras”. Neste sentido, a Teoria Institucional pode ser utilizada como base para a compreensão das normas internacionais de educação contábil, considerando-se que as instituições de ensino, com o passar do tempo, tendem a essa similaridade.

Cabe esclarecer que a formação do contador no Brasil deve atender à Resolução CNE/CES 10/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. As diretrizes devem constar no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de cada instituição, e, dentre outros aspectos, descrevem o perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades (Brasil, 2004).

A compreensão sobre em qual patamar se encontra a educação contábil no Brasil passa inevitavelmente pela discussão acerca dos PPCs de Ciências Contábeis, para analisar se as instituições de ensino superior brasileiras têm alinhado seus currículos aos requisitos dos órgãos internacionais, inclusive porque as diretrizes curriculares nacionais foram elaboradas há mais de 14 anos, em um contexto profissional diferente do atual (Lemes & Miranda, 2014). Portanto, é fundamental que

a categoria profissional e as instituições de ensino debatam sobre o tema, na busca por uma formação adequada às necessidades do trabalho do Contador e das atuais exigências da área contábil.

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo comparar o perfil profissional recomendado pelo IAESB, conforme consta nas IES 02 - Competência Técnica e IES 03 -Habilidade Profissional, com o perfil profissional do egresso das instituições federais de ensino superior da Região Sudeste. Com isso, pode-se fomentar a discussão sobre a importância de alinhamento dos projetos pedagógicos ao perfil do profissional estabelecido pelo IAESB.

Escolheu-se as Universidades Federais do Sudeste, primeiramente, pelo caráter público, gratuito e de qualidade das instituições. Em segundo, pela importância socioeconômica da região, que conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), concentra o maior número de habitantes, possui o maior número de empresas, nos diversos ramos de atividade econômica, e foi responsável por 53,2% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2017, representando a diversidade do ambiente de negócios no Brasil, ao qual o egresso do curso de Ciências Contábeis estará inserido.

Lemes e Miranda (2014) ressaltam que há diferenças socioeconômicas, culturais, jurídicas e de práticas contábeis entre países, assim como tais práticas, em um país do tamanho do Brasil, podem inclusive ocorrer entre regiões, tornando-se assim justificativa para a realização de pesquisas que buscam revelar particularidades regionais. Na mesma linha de argumentação Aleqab et al. (2015) apontam que diferenças de cultura, idioma, sistemas social, educacional e legal tornam-se um desafio para o desenvolvimento e a aplicação de padrões internacionais de educação contábil, que sejam globalmente aplicáveis. Sendo assim, devido à diversidade e concentração de cursos de Ciências Contábeis, optou-se por iniciar a identificação as diferenças regionais pelas instituições federais da região sudeste

A presente pesquisa foi motivada pelo interesse em identificar se os PPCs estão alinhados às competências e habilidades preconizadas por instituições internacionais, dado que esses encontram-se no cerne da formação e definição das características profissionais da categoria. A docência no ensino superior, incluída neste âmbito da pesquisa, não pode e não deve estar dissociada do questionamento em relação ao perfil profissional do egresso. As diferentes exigências em relação ao perfil dos profissionais precisam ser observadas e discutidas pela academia. Estudos comparativos permitem obter a informação que poderá subsidiar discussões futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Teoria Institucional como base para analisar a normatização da educação contábil

Para Crawford et al. (2014) a Teoria Institucional é uma vertente teórica adequada para a compreensão do processo de normatização de educação contábil proposta pelo IAESB. De acordo com Dias Filho e Machado (2008, p.32), "A Teoria Institucional enfatiza que, se as organizações quiserem receber suporte e ser percebidas como legítimas, devem-se articular em torno de regras e crenças institucionalizadas". Essa institucionalização é caracterizada por Meyer e Rowan (1977) como sendo a maneira como valores sociais (práticas, crenças, obrigações) são assumidos como normas na ação e reflexão dos indivíduos sozinhos ou em grupos. Ao assumir a condição de norma nem sempre os indivíduos ou as organizações agem de forma racional, mas adotam seus procedimentos por considerá-los pertinentes, adequados, melhores e socialmente legítimos, originando assim instituições homogêneas.

DiMaggio e Powell (2005) afirmam que o conceito que melhor caracteriza essa homogeneidade das instituições é o isomorfismo institucional, que é um processo pelo qual determinada organização é pressionada a copiar seus pares sob as mesmas condições ambientais. Para Meyer e Rowan (1977), o isomorfismo institucional traz consequências para as organizações, dentre elas

destaca-se a incorporação de elementos que são legitimados externamente, mas não necessariamente em termos de eficiência.

Para maior reflexão sobre a legitimidade atribuída ao IAESB, remete-se às lições de Iudícibus (2012) sobre a atuação de agentes reguladores. O autor afirma que: “Embora os órgãos reguladores possam ter as melhores intenções, há sempre um componente político em seus pronunciamentos” (Iudícibus, 2012, p. 6). Em torno da eficiência e da adequação desse isomorfismo, registra-se a afirmação de DiMaggio e Powell (2005) quanto ao fato de que estratégias racionais que são adequadas para um indivíduo, quando adotadas por vários podem tornar-se ineficientes.

Assim, o isomorfismo institucional sofre mudanças por meio de três mecanismos: a) isomorfismo coercitivo; b) isomorfismo mimético; e c) isomorfismo normativo (DiMaggio & Powell, 2005). O primeiro deles, o isomorfismo coercitivo tem origem em pressões políticas e/ou em problemas de legitimidade. São organizações pressionando outras organizações, de forma que estas se sintam coagidas ou persuadidas a agirem em conluio. Algumas vezes a coerção ou persuasão é exercida por ordens governamentais (DiMaggio & Powell, 2005), como as resoluções do Ministério da Educação delimitando regras de ensino superior.

Pereira (2012, p. 281) afirma que “a pressão coercitiva resulta do poder da força, da persuasão e de convites de outros membros do ambiente para juntar-se a eles”. Assim os indivíduos em busca de sua legitimidade assemelham-se aos seus consortes para alcançar aceitação social.

A incerteza quanto à eficácia de determinado procedimento dá origem ao que se denomina isomorfismo mimético. Neste sentido, uma organização copia as outras que são consideradas bem-sucedidas em suas práticas, a fim de reduzir a incerteza quanto à eficácia de procedimentos alternativos (Dias Filho & Machado, 2008). A incerteza incita a clonagem, tendo em vista o desejo de assemelhar-se àqueles que são bem-sucedidos (Pereira, 2012).

O isomorfismo normativo é derivado da profissionalização, sendo essa para DiMaggio e Powell (2005) a luta coletiva de indivíduos de uma categoria profissional para definir as condições e métodos de trabalho e, assim, controlar os produtos e assegurar a autonomia profissional. Porém, as categorias profissionais também estão sujeitas às pressões coercitivas e miméticas. As expectativas culturais dos ambientes institucionais e que orientam a tomada de decisão são a base do isomorfismo normativo (Pereira, 2012).

A profissionalização possui dois aspectos importantes: primeiro, o apoio da educação formal, em especial a universitária; segundo, o surgimento e fortalecimento de redes profissionais que proporcionam um meio para a definição e propagação de regras normativas de comportamento organizacional e profissional (DiMaggio & Powell, 2005). É possível que o isomorfismo normativo se apresente por meio do incentivo de órgãos de classe como o CFC e o Conselho Regional de Contabilidade (CRC), o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) ou até mesmo outras organizações, como Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sindicatos da categoria, dentre outras.

O isomorfismo institucional, por meio de seus três mecanismos de mudança (coercitivo, mimético e normativo), pode ser a base para a compreensão e a análise de normas de educação contábil. De forma coercitiva as instituições de ensino superior podem ser obrigadas, umas pelas outras, a aderirem a currículos similares para que não percam os melhores candidatos aos processos de ingresso. Podem, por insegurança de utilizar currículos básicos próprios, incorrer no isomorfismo mimético, aproveitando-se dos currículos das universidades consideradas mais conceituadas. Desta forma, adaptando-se a outras realidades, muitas vezes que não lhes são pertinentes.

Cumprе ressaltar que a atividade do contador requer tanto inspeção direta dos resultados quanto de regras sociais de licenciamento (aprovação no exame de suficiência e posterior registro no CFC/CRC), certificação (programas de educação continuada) e escolaridade (formação de nível superior para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis) conforme mencionado Me-

yer e Rowan (1977). Por fim, registra-se que nem sempre os tipos de isomorfismos são distintos e identificáveis empiricamente (DiMaggio & Powell, 2005).

2.2 Habilidades e competências requeridas no futuro contador

Boyce (2004) afirma que a educação contábil era muito restrita dentro de limites disciplinares estreitamente definidos, muitas vezes mal concebidos com foco em técnicas e habilidades da prática contábil. Era preciso uma reforma da educação contábil que fosse além das agendas dos órgãos profissionais de contabilidade. Para tornar a educação contábil relevante é preciso explorar áreas do conhecimento que, inicialmente, parecem fora da contabilidade, mas estão conectadas com a realidade da prática, vinculadas ao contexto sócio-histórico e importantes à experiência dos acadêmicos (Boyce, 2004; Boyce, Narayanan, Greer, & Blair, 2019).

Os currículos podem ser limitados e as vezes restritos demonstram Ferguson et al. (2005), ao analisar o conteúdo de prefácios e capítulos de livros didáticos de contabilidade introdutória, recomendados por instituições de ensino escocesas. Os autores obtêm evidências de hegemonia de pensamento, sendo recorrente nos livros de contabilidade financeira o privilégio aos interesses dos acionistas, em detrimento de todos os outros grupos de partes interessadas. Para os autores, tais resultados sinalizam a deficiência da educação contábil que negligencia outras perspectivas teóricas e marginaliza os interesses de outros grupos interessados.

No início do século 21, de acordo com Hassal et al. (2005), houve muitas solicitações de empregadores e educadores para uma reorientação da educação contábil, a fim de que fossem incluídas nos currículos atividades que favorecessem o desenvolvimento de competências como: a comunicação, trabalho em grupo e habilidades de resolução de problemas.

A mudança de conteúdo na educação contábil faz-se necessária para atender, também, as mudanças nas empresas de contabilidade, pois, de acordo com Howieson (2003), o chamado trabalho de conformidade diminui devido à tecnologia. No entanto, cresce a área de serviços de consultoria empresarial na qual os contadores podem assumir o papel de trabalhador do conhecimento, requerendo-se deles as habilidades de análise, resolução inovadora de problemas, e comunicação e relações com clientes.

Com o intuito de identificar quais seriam as habilidades e conhecimentos necessários aos contadores chineses, Lin (2008) identificou 6 fatores principais, sendo eles: a) habilidades de negócios/gestão; b) conhecimento de negócios/gestão; c) conhecimento contábil básico; d) características pessoais; e) conhecimento geral; e, f) habilidades e técnicas básicas. Com isso o autor afirma que os novos programas de educação contábil devem ser expandidos para incluir um amplo conjunto de requisitos de habilidades e conhecimento, em especial, aumentar o foco nas competências de gestão e negócio, considerando que os contadores não estão mais limitados a escrituração das contas e preparação das demonstrações financeiras, mas sim devem estar ativamente envolvidos no processo de tomada de decisões.

De acordo com Lin (2008), os contadores devem estar bem preparados, com amplo conhecimento em assuntos de negócios e gestão, a fim de fornecer serviços de valor agregado e assistência para o gerenciamento de negócios. O acadêmico de contabilidade precisa ter conhecimento contábil e, também, compreender o ambiente no qual a contabilidade opera. Além de assuntos comerciais, de gestão e de contabilidade básica, os estudantes de contabilidade devem desenvolver uma sólida base de conhecimento no campo das ciências e da tecnologia da informação.

Hassal et al. (2010) apresentam argumentos de que havia, nas duas décadas anteriores, uma lacuna entre as atividades desenvolvidas pelos contadores e aquilo que era ensinado nas universidades, concluindo que os programas de educação contábil nos EUA, naquela época, não atendiam às necessidades ampliadas da profissão. Contudo, a discussão sobre quais as habilidades e as competências devem ser priorizadas pela educação contábil, permanece presente nos dias atuais. A

respeito disso Boyce et al. (2019, p. 24) afirmam “O foco contínuo nas necessidades atuais percebidas da profissão é insuficiente”.

2.3 Competências e Habilidades nas IES 02 e IES 03

O foco do IAESB é desenvolver e melhorar a educação dos contadores, em um sentido amplo, desde a formação acadêmica até os processos de educação continuada (Cameran & Campa, 2016). Segundo os autores, a melhoria deve se dar por meio do desenvolvimento e da implementação das IES, às quais espera-se que promovam o aumento da qualidade da formação do profissional de forma que ele possa atuar globalmente, fortalecendo, assim, a confiança da sociedade no profissional de contabilidade.

De acordo com Saville (2007), as IESs são normas recomendadas que desempenham papel de utilidade pública, pois fornecem uma estrutura consistente e que pode ser utilizada globalmente, contribuindo para a profissão contábil e também para a sociedade, ao promover uma formação com qualidade, articulada com o processo de convergência dos padrões técnicos das normas internacionais de contabilidade. O autor salienta que tais normas asseguram uma base curricular comum a todos os profissionais da área, independentemente da sua origem de formação.

Needles Jr (2008) resume os conteúdos das IES 02 e IES 03. O autor relata que a IES 02 exige que a formação do profissional contábil contemple em toda sua formação o conteúdo necessário de conhecimento e competências nas áreas de contabilidade, finanças, organização e negócios, e tecnologia da informação. Segundo o autor, conhecimento dessas áreas mudam à medida em que os negócios globalizados mudam, especialmente em relação aos conhecimentos de tecnologia da informação. Cameran e Campa (2016) afirmam que a competência é desenvolvida e amparada através da educação formal, seguida de experiência e educação continuada.

O IFAC (2015, p.33) define a competência como sendo “A competência técnica é a capacidade de aplicar conhecimento profissional para desempenhar uma função em um padrão definido”. A IES 02 aborda o conteúdo do conhecimento que os candidatos precisam adquirir por meio de programas de educação de contabilidade profissional, a fim de se qualificarem como contadores profissionais, com vistas a assegurar que os contadores possuam conhecimentos avançados suficientes para atuar em qualquer ambiente de negócio em qualquer parte do mundo (Needles Jr., 2008).

Já as habilidades profissionais abarcadas pela IES 03 incluem habilidades intelectuais, técnicas e funcionais; pessoais; interpessoais e de comunicação; de gerenciamento organizacional e de negócios. Needles Jr (2008) afirma que tais habilidades constituem um desafio importante na aplicação da norma e são requisitos gerais de educação que contribuem para a obtenção dessas habilidades. Requisitos gerais de educação são aqueles que extrapolam a área de conhecimento específico da contabilidade.

Needles Jr. (2008, p. 75) ressalta que o objetivo da IES 03 é “garantir que os candidatos a membros de um órgão membro da IFAC sejam equipados com a combinação adequada de habilidades (intelectuais, técnicas, pessoais, interpessoais e organizacionais) para atuarem como contadores profissionais em um ambiente cada vez mais complexo e exigente”.

Portanto, as IES 02 e 03 são complementares, pois percorrem a formação acadêmica e profissional, bem como a formação pessoal. Na formação acadêmica e profissional no nível técnico, inerente às competências, referentes ao conhecimento de domínio da área acumulado no decorrer dos anos. Quando trata do nível pessoal, referente às habilidades, que podem ser natas ou precisarem ser desenvolvidas, tais como a de comunicação. Assim, em conjunto, essas formações, permitem ao profissional contábil desempenhar sua função na sociedade atendendo às expectativas de todos os interessados. Saville (2007) resume que as IES estabelecem *benchmarks* para a educação profissional dos contadores.

Na Tabela 1 são reportadas as áreas de competências técnicas e habilidades profissionais, conforme preconizado na norma. Essas áreas foram utilizadas para a elaboração das categorias de análise de conteúdo, conforme apontado na seção de delineamento metodológico desta pesquisa.

Tabela 1: Divisão de áreas das IES 02 e IES 03

Área da competência técnica – IES 02		Área da habilidade profissional – IES 03
(a) Contabilidade financeira e relatórios	(f) Governança, gerenciamento de riscos e controle interno	(a) Intelectual
(b) Contabilidade Gerencial	(g) Direito e legislação comercial	(b) Interpessoal e comunicação
(c) Finanças e gestão financeira	(h) Tecnologia da informação	(c) Pessoal
(d) Tributação	(i) Ambiente empresarial e organizacional	(d) Organizacional
(e) Auditoria e garantia	(j) Economia	

Fonte: IES 02 e IES 03 (IFAC, 2015); elaboração das autoras

2.4 Estudos anteriores sobre o perfil profissional do contador e diretrizes da educação contábil

A discussão sobre a educação contábil se faz presente na literatura nacional e internacional, demonstrando importância acadêmica e profissional. Na Tabela 2 são reportados, de forma resumida e não exaustiva, pesquisas sobre o tema. No painel A estão reportados os estudos que consideram o ambiente da educação contábil brasileira, e no painel B os estudos internacionais.

Tabela 2: Estudos anteriores sobre perfil profissional do contador e diretrizes da educação contábil

Painel A	Estudos nacionais	
Autor (ano)	País	Objetivo do estudo
Czesnat, Cunha, e Domingues (2009)	Brasil	Comparar o currículo dos Cursos de Ciências Contábeis com o Currículo proposto pela ONU em universidades catarinenses.
Ott, Cunha, Cornacchione Jr, e DeLuca (2011)	Brasil	Comparar a percepção de estudantes de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior brasileiras e profissionais da Contabilidade no Brasil quanto aos conhecimentos, habilidades e métodos de ensino-aprendizagem considerados mais importantes para a atuação do contador no mercado de trabalho.
Erfurth e Domingues (2013)	Brasil e Argentina	Analisar as similaridades e diferenças dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil e Argentina a luz do currículo mundial da ONU
Lemes e Miranda (2014)	Brasil	Verificar o grau de importância que os profissionais da contabilidade atuantes no triângulo mineiro atribuem às habilidades preconizadas pela IES 3 – <i>International Education Standards 3</i> - da <i>International Federation of Accountants</i> .
Oro et al. (2014)	Brasil	Analisar a aderência entre as competências e habilidades requeridas pelo mercado nacional na contratação do profissional de controladoria e a proposição para sua formação acadêmica na percepção de docentes da disciplina de controladoria
Faria e Leal (2016)	Brasil	Identificar e analisar o nível de aderência dos conteúdos de Contabilidade Gerencial nas ementas das disciplinas dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Minas Gerais, a luz do Currículo Mundial desenvolvido pela ONU/UNCATD/ISAR e da Proposta Nacional apresentada pelo Conselho Federal de Contabilidade/Fundação Brasileira de Contabilidade.
Lay et al. (2016)	Brasil	Comparar a adequação das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis em instituições de Santa Catarina com a matriz curricular proposta pela ONU/UNCTAD/ISAR.
Rezende, Carvalho, e Bufoni (2017)	Brasil	Analisar os currículos das Instituições Federais de Ensino do Rio de Janeiro com a intenção de verificar o nível de conformidade com o currículo mundial proposto pela ONU.
Coelho, Coelho, Andrade, e Coe-	Brasil	Identificar os níveis de aderência das estruturas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior, localizadas na

Iho (2017)		capital do Estado de Pernambuco, com a <i>International Education Standard 2</i> .
Jacomossi e Biavatti (2017)	Brasil	Investigar, sob a ótica dos profissionais, pesquisadores e professores de contabilidade, como as Normas Internacionais de Educação propostas pelo IAESB podem influenciar o ambiente nacional de educação contábil
Santos Filho, Carlos, e Costa (2017)	Brasil	Identificar quais são as habilidades consideradas mais relevantes para o exercício da perícia contábil criminal no País.
Painel B	Estudos internacionais	
Howieson (2003)	Reino Unido, Estados Unidos e Austrália	Discutir: a) o futuro das práticas comerciais e contábeis; b) quais as habilidades exigidas dos contadores no futuro, dadas as mudanças esperadas nos negócios; e c) quais as implicações para a educação contábil.
Boyce (2004)	Austrália	Discutir a ampliação do currículo da educação contábil, propondo uma reforma do ensino além das sugeridas por órgãos contábeis organizados.
Hassal et al. (2005)	Espanha e Reino Unido	Apresentar e comparar as opiniões dos empregadores de contadores na Espanha e no Reino Unido e, usando um indicador de importância ponderada determinar as prioridades de desenvolvimento de habilidades vocacionais.
Lin (2008)	China	Identificar fatores de conhecimento e habilidades necessários aos profissionais contadores.
Hassal et al. (2010)	Malásia e Reino Unido	Identificar, priorizar e contrastar as necessidades de desenvolvimento de habilidades vocacionais em discentes da graduação em Ciências Contábeis, sendo os discentes malaios intercambistas no Reino Unido.
Sithole (2011)	Suazilândia	Investigar os conhecimentos e habilidades contábeis desejados pelos empregadores e seu nível de satisfação com as habilidades demonstradas pelos graduados em contabilidade (<i>entry-level accountants</i>).
Sugahara e Bolland (2011)	Japão	Examinar empiricamente o grau em que os acadêmicos de contabilidade japoneses estão expostos às IESs e explorar sua percepção da importância da harmonização global na educação contábil em termos de garantia de controle global de qualidade da profissão contábil.
Abassi (2013)	EUA	Abordar uma perspectiva global sobre a educação contábil baseada em competências e analisar e avaliar as posições e os pronunciamentos sobre a educação contábil da AICPA e IAESB, e também fornecer uma revisão da educação contábil contemporânea e desenvolvimento de competências
Low, Samkin, e Liu (2013)	Nova Zelândia	Examinar o papel da educação contábil no fornecimento de habilidades para os graduados em contabilidade e como isso pode ser afetado pelas recentes mudanças nos requisitos acadêmicos introduzidos pela <i>New Zealand Institute of Chartered Accountants (NZICA)</i> .
Crawford et al. (2014)	Austrália; Brasil; China; Colômbia; Índia; Itália; México; Rússia; Arábia Saudita; Uganda; Reino Unido e EUA.	Investigar a legitimidade organizacional do IAESB e se esta é percebida ou aceita como a mais apropriada para a educação de contabilidade profissional em todo o mundo
Santouridis et al. (2014)	Grécia	Investigar o cumprimento dos currículos oferecidos pelos institutos de ensino superior gregos com as tendências emergentes em Educação de Contabilidade e Finanças, face ao ambiente de crise grego.
Watty Sugahara, Abayadeera, Perera, & McKay, (2014)	Austrália, Japão e Sri Lanka	Examinar os sistemas de educação contábil dos três países por meio de uma pesquisa-ação.
Siriwardane et al.	Cingapura	Pesquisar sobre os atributos (habilidades) que seriam críticos para os

(2015)		profissionais de contabilidade (<i>entry-level accountants</i>).
Veneziani et al. (2016)	Itália	Entender o papel das universidades na Itália na preparação dos contadores à luz das disposições do IES 2, focando especificamente nas questões a) quais são as características dos programas universitários italianos voltados para a formação de contadores; e b) em que medida os programas de educação oferecidos refletem as disposições do IES 2.
Sugahara e Watty (2016)	Japão e Austrália	Investigar as percepções gerais dos acadêmicos de contabilidade no Japão e na Austrália sobre a convergência global da educação contábil; e suas crenças sobre os fatores contextuais que afetam o objetivo da convergência.
Pincus, Stout, Sorensen, Stocks, e Lawson (2017)	EUA	Instigar os educadores contábeis a entender as mudanças no ensino superior, bem como o estado atual dos programas contábeis. Descrever como as forças financeiras e tecnológicas se combinaram para mudar drasticamente o meio do ensino superior e quais são as implicações disso.

Fonte: elaborado pelas autoras

Tais estudos comprovam a preocupação da academia com a educação contábil, principalmente no que se refere aos conhecimentos e habilidades necessários ao profissional contábil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da pesquisa foi comparar o perfil profissional recomendado pelo IAESB, conforme consta nas IES 02 e IES 03, com o perfil profissional do egresso das instituições federais de ensino superior da Região Sudeste. Para atender ao objetivo, foram pesquisados os PPCs das instituições de ensino superior federais, da região sudeste, que ofertam o curso de Ciências Contábeis. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, classificada como documental, visto que está restrita a análise de conteúdo dos PPCs e das IES 2 e 3. Foram identificados 18 cursos sendo que apenas 13 PPCs foram encontrados, pertencentes às seguintes universidades federais: Espírito Santo (UFES), Viçosa (UFV), Uberlândia (UFU), São João Del Rei (UFSJ), Minas Gerais (UFMG), Juiz de Fora (UFJF), Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Fluminense (UFF), Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), do Rio de Janeiro (UFRJ) e São Paulo (UNIFESP). Do total de cursos, cinco não disponibilizaram seus PPCs, nem nos sites e nem através do e-mail enviado a coordenação/secretaria, na ocasião da coleta de dados ocorrida em abril e maio de 2018.

Em relação à coleta dos PPCs, inicialmente foi possível acessar alguns PPCs nos sites das Universidades. Após, enviou-se um e-mail aos coordenadores de curso e/ou secretarias acadêmicas a fim de solicitar o envio do Projeto Pedagógico. O número de cursos superior ao número de instituições, deve-se ao fato que algumas universidades têm atuação multi-campi, e em cada campus o curso possui PPC próprio.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, que de acordo com Campbell (2017), é usada para identificar sinais em blocos de texto e converte-los em valores numéricos usados para produzir descobertas replicáveis que permitam a compreensão da qualidade e quantidade de determinados relatórios e outras narrativas. Conforme salienta o autor, o desafio hermenêutico é entender o significado colocado na narrativa pelo remetente original, ou seja, tirar conclusões sobre ele. Essa técnica de pesquisa permite fazer inferências replicáveis e válidas a partir de dados de acordo com o seu conteúdo.

O tratamento inicial dado aos PPCs foi a elaboração de uma tabela de termos chaves. Em seguida, nos PPCs, foram extraídos os fragmentos do texto que correspondem ao perfil do profissional ou ao perfil do egresso, por serem o objeto da presente pesquisa. A partir de então, com base nos termos chave, identificou-se nos PPCs o conteúdo textual, que foi analisado, para verificar a aderência ao proposto pelas IES 02 e 03. Tal aderência foi identificada tanto pelos termos chaves, como pela análise do contexto no qual eles encontravam-se inseridos.

Cabe esclarecer que a referida análise foi realizada, simultaneamente, por duas pesquisadoras e os resultados foram confrontados e comparados com o intuito de discutir as divergências de interpretação, de forma a reduzir a subjetividade inerente à análise. Nos casos em que houve divergência, os termos chave e o contexto foram analisados em conjunto, para, então, definir a adequada classificação.

A consolidação dos dados para análise foi realizada considerando-se o total de assertivas constantes nos PPCs que equivalem às assertivas constantes nas IES 2 e 3. Exemplificando: a competência técnica de contabilidade financeira e relatórios é composta de seis assertivas na IES 02, e todas foram analisadas em cada um dos treze PPCs da amostra. Assim sendo, totalizam 78 itens de comparação (6*13), destes itens, apenas onze foram identificados nos PPCs, portanto, o nível de aderência foi de 14,10% ((11/78)*100). A tabela completa de assertivas, consta no Apêndice deste artigo, juntamente com o número de PPCs que atendem ao recomendado pela norma. Os resultados são apresentados condensados conforme as categorias apresentadas na Tabela 1.

Salienta-se que a análise realizada é, exclusivamente, em relação ao perfil profissional do egresso formado pela instituição. Desta forma, não recaindo nenhum tipo de análise sobre a adequação dos conteúdos das disciplinas ofertadas indicadas na matriz curricular, diferenciando, portanto, da abordagem dada por Coelho et al. (2017). A presente pesquisa parte da premissa de que competências e habilidades são características que os profissionais devem possuir para desempenhar suas atividades profissionais, e, por isso, devem ser almejadas durante o processo de formação do discente. Reconhece-se como limitação a abrangência da análise, que se restringe a efetuar os comparativos entre os documentos.

4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.

A Tabela 3 sintetiza os resultados das análises em relação a aderência com as normas IES 02 e IES 03, conforme descrito na sessão anterior. A tabela foi dividida em dois painéis, sendo que no Painel A são reportados os resultados referentes a aderência dos PPCs em relação a IES 2 – Competências Técnicas e no Painel B são apresentados os resultados para a análise comparativa entre os PCCs e a IES 3 –Habilidades Profissionais.

Tabela 3: Nível de aderência das Competências e Habilidades conforme a IES 2 e 3

Painel A – Resultados referentes as Competências Técnicas IES 2	
Competências Técnicas conforme a IES 2	% de aderência das assertivas do PPCs em relação às IES 2
Contabilidade financeira e relatórios	14,10%
Contabilidade gerencial	24,62%
Finanças e gestão financeira	0%
Tributação	7,69%
Auditoria e garantia	13,85%
Governança, gerenciamento de riscos e controle interno	0,00%
Direito e legislação comercial	46,15%
Tecnologia da informação	51,28%
Ambiente empresarial e organizacional	30,77%
Economia	0,00%
Estratégia e gestão empresarial	7,69%

Painel B – Resultados referentes as Habilidades Profissionais IES 3

Habilidades Profissionais conforme a IES 3	% de aderência das assertivas do PPCs em relação às IES 3
Intelectual	27,69%
Interpessoal e comunicação	13,19%
Pessoal	7,69%
Organizacional	30,77%

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Pode-se observar que em relação às competências técnicas, as áreas de: finanças e gestão financeira; governança, gerenciamento de riscos e controle interno; e economia a aderência foi nula (0%), ou seja, nenhuma instituição foi aderente a nenhuma das competências propostas pelo IAESB na IES 2. Tais resultados indicam que a preocupação com a educação contábil, expressa por Boyce (2004), ainda não foi solucionada, uma vez que essas três áreas de competências extrapolam inicialmente a área de conhecimento contábil, mas são necessárias para o desempenho profissional do contador.

Com relação às competências inerentes às áreas da contabilidade financeira e relatórios; contabilidade gerencial; tributação; auditoria e garantia; e, estratégia e gestão empresarial, apresentam menos de 25% de aderência dos PPCs em relação à IES, sendo encontrados, respectivamente, os seguintes percentuais 14,10%, 24,62%, 7,69%, 13,85% e 7,69.

O percentual de aderência à IES 2 em relação à contabilidade financeira e relatórios (14,10%) teve um resultado baixo, ao considerar a importância das competências desta área para o bom desempenho das atividades do profissional de contabilidade. Bem como revela que embora após uma década de adoção parcial de normas internacionais de contabilidade e oito anos de sua adoção plena, as universidades federais do Sudeste, ainda, não fizeram adequações dos PPCs, em relação aos principais itens de julgamento propostos, que são: a observação à aplicação de princípios, normas ou padrões relevantes e a avaliação de políticas contábeis, sendo que esta última não foi mencionada, em nenhum dos PPCs analisados.

As competências que envolvem tributação obtiveram 7,69% demonstrando que a preocupação em planejamento tributário não é uma constante na formação dos discentes. Ressalta-se que os itens relacionados à tributação associadas às transações internacionais e ao cálculo de impostos diretos e indiretos não foram mencionados por nenhuma instituição.

Também, nas competências de estratégia e gestão empresarial, o nível de aderência foi de 7,69%, sendo que a capacidade de explicar as diversas maneiras como as organizações podem ser projetadas e estruturadas, bem como explicar o propósito e importância de diferentes áreas funcionais e operacionais da organização, não foram mencionadas, demonstrando assim que competências de visão sistêmica do funcionamento das instituições não são reconhecidas como essenciais no perfil do egresso, embora seja uma exigência do mercado ao profissional contador conforme sugerido por Lin (2008).

Em relação às competências da contabilidade gerencial, observa-se maior adesão, embora, inferior a um quarto das assertivas (24,62%), com ênfase em aplicar técnicas para apoiar a tomada de decisões e analisar dados financeiros e não financeiros, para fornecer informações relevantes ao administrador. Tal resultado alinha-se ao de Erfurth e Domingues (2013), que salientam que os currículos brasileiros são mais semelhantes ao proposto pela ONU, especialmente em relação à contabilidade gerencial. Tal resultado demonstra um viés de formação no perfil do egresso, vinculado ao usuário interno, contrário ao apresentado por Ferguson et al. (2005), que apontam que a hegemonia de currículos escoceses privilegiava os interesses dos acionistas. O resultado no ambiente brasileiro pode ter relação com a característica do mercado de capitais, em desenvolvimento,

com número reduzido de empresas operando na bolsa, com concentração de participação de capital e a não popularidade da compra de ações como opção de investimento.

Auditoria e garantia tem nível de aderência de 13,85%, com ênfase no processo de auditoria, sendo que a assertiva que determina que o egresso deve descrever objetivos e estágios envolvidos na realização da auditoria obtém maior aderência, tendo sete instituições que prezam por tal competência. O resultado demonstra uma preocupação com a operacionalidade da ação, porém omitindo-se em relação às questões que requerem julgamento, como a avaliação de riscos de distorção e elementos chaves dos compromissos de garantia; e padrões aplicáveis relevantes a esses compromissos, visto que não foram mencionados em nenhum dos PPCs analisados. Outro item não mencionado em relação à auditoria e garantia é a capacidade de utilizar métodos quantitativos nas atividades de auditores. O baixo nível de aderência para essa área contraria Crowford et al. (2014), que salientam que as IES têm finalidade de promover a formação de profissionais contábeis capazes de interpretar e implementar normas internacionais de contabilidade e de auditoria.

As competências com maior nível de aderência à IES 2 foram ambientes empresarial e organizacional (30,77%), direito e legislação comercial (46,15%) e tecnologia da informação (51,28%). Em relação ao ambiente empresarial e organizacional o destaque é em relação à capacidade de descrever o ambiente em que a organização opera, sendo que a assertiva pode ser associada em sete PPCs pesquisados, em contraponto, a capacidade de analisar aspectos do ambiente global que afetam o mercado internacional e identificar as características da globalização tiveram aderência em duas e três universidades, respectivamente. Esse resultado demonstra que a visão de negócios fomentada nos cursos de Ciências Contábeis tem foco no ambiente local, não sendo alinhadas ao que Erfurth e Domingues (2013) salientam que seria um currículo padronizado que permita formar contadores aptos a desempenhar suas atividades em qualquer país.

A aderência à competência de direito e legislação comercial é fortemente influenciada pela capacidade de explicar as leis e regulamentos aplicáveis ao ambiente em que os contadores trabalham, sendo que oito instituições ratificam esta assertiva. Tal ênfase pode ter vínculo com a influência do CFC sobre as atividades do contador no Brasil, e pelo perfil da contabilidade nacional, muito destinada ao atendimento ao fisco.

Por fim entre as competências prescritas pela IES 2, a tecnologia de informação foi a mais aderente com 51,28%. Tal alinhamento pode ter relação com a argumentação de Howieson (2003), que afirmou que a tecnologia poderia diminuir o trabalho de conformidade das empresas de contabilidade, então, para manter-se no mercado, os contadores precisam dominar competências de tecnologia de informação. Corroborando com Howieson (2003) tem-se Lin (2008), que destaca que o contador deve dominar outros campos das ciências com foco na tecnologia e na exploração da informação. Complementar a isso, no Brasil, tem-se a questão das obrigações acessórias exigidas por órgãos governamentais que requerem sistemas de contabilidade amplos para o atendimento das mesmas.

Em relação às habilidades profissionais descritas na IES 3, as habilidades pessoal e interpessoal/comunicação apresentam 7,69% e 13,19% de aderência, respectivamente, sendo que a pessoal é dominada pela capacidade de demonstrar compromisso com a educação continuada. Novamente é possível atribuir tal assertiva a influência do CFC, que fomenta a formação contínua dos profissionais contadores. Ressalta-se, no entanto, que as habilidades de aplicar o ceticismo profissional, inclusive necessário para as atividades de auditoria, não foi mencionado em nenhum dos PPCs analisados. A capacidade de definir alto padrão pessoal e monitoramento de desempenho; reconhecimento de novas oportunidades; gerenciamento de tempo e recursos também não foram identificados nos PPCs.

As habilidades interpessoal e de comunicação obtiveram nível de aderência de 13,19% com destaque para a capacidade de trabalhar em equipes demonstrando cooperação. Esta habilidade é

importante ao contador que estará inserido em grupos de trabalho, sendo que suas atividades profissionais impactam em diversos setores das organizações e da sociedade, argumento este sustentado por Hassal et al. (2005) e Lin (2008).

As habilidades de comunicação, consciência de diferenças culturais e linguísticas, capacidade de minimizar conflitos e de negociação, não são enfatizadas nos PPCs analisados neste estudo. Tal resultado contrariam os achados de Lin (2008), que preconiza espírito empreendedor, negociação e gerenciamento de projetos, e Hassal et al. (2005), que destaca a comunicação como uma habilidade fundamental a ser incluída nos currículos acadêmicos.

Por fim, as habilidades intelectual e organizacional apresentam aderência de 27,69% e 30,77%, respectivamente. Em relação às habilidades intelectuais, destacam-se a capacidade de raciocínio e análise crítica, que pode ser identificada em dez PPCs analisados. Porém, a capacidade de aplicar julgamento profissional (um PPC menciona) e a necessidade de consultar especialistas (nenhum PPC faz referência) demonstra que a cooperação com atores externos à organização ainda não é incentivada na formação do contador.

Em relação à habilidade organizacional, novamente, a aplicação de ferramentas e tecnologias para favorecer a tomada de decisão apresenta destaque, assim, como foi com a competência profissional de contabilidade gerencial, indicando que na formação do profissional contador há uma preocupação com o usuário interno da informação contábil, bem como em relação à utilidade desta.

A baixa adesão do perfil do egresso, conforme prescrito nos PPCs das universidades analisadas, com as normas IES 3 possuem similaridade com os resultados de Rezende et al. (2017), que obtêm resultados que indicam que as Universidades Públicas Federais do Rio de Janeiro possuem baixa aderência ao currículo mundial proposto pela ONU.

Numa análise global dos PPCs pode-se perceber a presença do isomorfismo normativo e isomorfismo coercitivo conforme sugerido por DiMaggio e Powell (2005). Em geral as assertivas recorrentes presentes nos textos dos PPCs têm origem na Resolução CNE/CES 10 de 2004, já que seis dos treze PPCs analisados possuem trechos idênticos à referida resolução, ou como no caso da competência técnica sobre direito e legislação comercial, é impulsionada pela necessidade do cumprimento das leis brasileiras, demonstrando isomorfismo coercitivo.

A estrutura identificada remete a ideia de que as universidades buscam manter-se semelhantes em suas estruturas de formação, independentemente do local de atuação e mercados atendidos, cedendo às pressões de outras instituições, seguindo principalmente as diretrizes do ambiente legal do País. Tal comportamento se alinha ao previsto por Pereira (2012, p. 281), de que o isomorfismo coercitivo “podem aparecer na forma de regras e leis governamentais”.

Uma análise geral por instituição foi observada, para verificar se alguma das instituições teria seu PCC com maior proximidade às IES 02 e 03. No entanto pode-se observar que a média de atendimento aos quesitos foi de 16,40%, com um mínimo de 0%, ou seja nenhum quesito foi atendido no PCC da instituição e o máximo de 27,94%. Os resultados não são reportados por instituições, dado que o interesse não é no comportamento individual, mas sim no ambiente amplo da educação contábil.

Salienta-se que, a aderência ou não às normas IES 02 e 03, primeiramente, não é obrigatória, e, em segundo lugar, que as mesmas são recentes, tendo em vista as revisões que ocorreram em 2015 e 2019. Portanto, a pesquisa não tem intenção de traçar críticas às instituições, mas propor reflexões sobre a educação contábil no Brasil e fomentar o debate. É preciso que a academia se mobilize nas discussões acerca da formação do profissional contador, conforme preconizado por Boyce (2004) e reforçado em Boyce et al. (2019), não apenas deixando tal discussão para órgãos internacionais ou órgãos de classe.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de discutir a educação contábil no Brasil, no que se refere à formação do profissional contador, a presente pesquisa teve como objetivo comparar o perfil profissional recomendado pelo IAESB, conforme consta nas IES 02 - Competências Técnicas e IES 03 - Habilidades Profissionais, com o perfil do profissional do egresso das instituições de ensino superior federais da Região Sudeste.

Para o cumprimento do objetivo proposto foi realizada a análise de conteúdo de 13 PPCs de instituições de ensino superior federais, a fim de comparar o perfil do profissional com as características recomendadas pelas normas internacionais de educação contábil.

As baixas aderências dos PPCs às normas revelam que as instituições de ensino analisadas, ainda, não estão integradas no processo de globalização da formação do profissional contábil. As competências técnicas de finanças e gestão financeira; governança, gerenciamento de riscos e controle interno; e economia não foram identificadas em nenhum dos PPCs analisados. A importância global atribuída a esses assuntos, requer uma revisão dos PPCs, visto que, em mercados globais, o contador que não compreender questões financeiras e econômicas, assim como de governança, tenderá a perder espaço no âmbito profissional.

A análise global da aderência dos PPCs às IES 02 e IES 03 indica menos de 50% de aderência, permitindo-se inferir que em grande parte a convergência das Instituições dá-se devido ao isomorfismo coercitivo, tendo em vista as disposições do Ministério da Educação e demais legislações em vigor, bem como as normativas profissionais emitidas pelo CFC. Com isso, temos um ambiente de formação similar nas diversas universidades, independentemente do local de atuação e mercados atendidos.

Considerando que a formação do profissional contador está ancorada nos PPCs das instituições de ensino superior é importante discutir as estratégias de desenvolvimento das competências e habilidades dos mesmos. O ponto de partida para esta discussão, se inicia pela análise desses PPCs. Nesse sentido, essa pesquisa contribui para o debate, pois os resultados obtidos demonstram que as universidades federais da região sudeste ainda não aderiram às normas IES 02 e 03, assim, pode servir como ponto de partida para novas questões como: qual o perfil adequado de profissional contábil para o ambiente brasileiro? Como as universidades abordam e como revisam os PPCs? Uma norma internacional é adequada para traçar um perfil profissional em um país com tantas particularidades como o Brasil? Tais questões precisam ser respondidas e devem considerar em seus contextos o fato de que a Contabilidade, assim como a educação, são socialmente construídas e possuem particularidades, conforme mencionado por Helliar (2013) e estimulado por Boyce et al. (2019).

No resultado da análise dos PPCs pode-se observar que certas competências técnicas são pouco exploradas no texto de perfil do egresso como competências a serem desenvolvidas. No entanto, podem constar como conteúdo das disciplinas, assim sendo, sugere-se como tema para investigações futuras a comparação entre conteúdos e normas, a fim de averiguar se há uma formação conteudista, que privilegia o conteúdo a ser abordado, em detrimento à competência a ser desenvolvida.

REFERÊNCIAS

- Abbasi, N. (2013). Competency approach to accounting education : a global view. *Journal of Finance and Accountancy*, v. 13, 1–19. Retrieved: <http://www.aabri.com/copyright.html>
- Aleqab, M.M.A., Nurunnabi, M., & Adel, D. (2015). Mind the Gap: Accounting Information Systems Curricula Development in Compliance With IFAC Standards in a Developing Country. *Journal of Education for Business*, 90(7), 349–358. <https://doi.org/10.1080/08832323.2015.1068155>

- Boyce, G. (2004). Critical accounting education: Teaching and learning outside the circle. *Critical Perspectives on Accounting*, 15(4-5), 565-586. [https://doi.org/10.1016/S1045-2354\(03\)00047-9](https://doi.org/10.1016/S1045-2354(03)00047-9)
- Boyce, G., Narayanan, V., Greer, S., & Blair, B. (2019) Taking the pulse of accounting education reform: liberal education, sociological perspectives, and exploring ways forward, *Accounting Education*, 28(3), 274-303, DOI: 10.1080/09639284.2019.1586552
- Brasil. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Disponível: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso: 20/02/2018.
- Brasil. Resolução CNE/CES 02, de 18 de junho de 2007. Disponível: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso: 30/04/2018
- Brasil. Lei 10.098 - Lei de acessibilidade, de 19 de dezembro de 2000. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm Acesso em: 01/07/2018.
- Cameran, M., & Campa, D. (2016) Comments by the European Accounting Association on the International Accounting Education Standards Board Consultation Paper 'Meeting Future Expectations of Professional Competence: A Consultation on the IAESB's Future Strategy and Priorities', *Accounting in Europe*, 13(2), 295-303. <https://doi.org/10.1080/17449480.2016.1201578>
- Campbell, D. (2017). Content analysis. In: Hoque, Z., Parker, L.D., Covalleski, M. A. & Haynes, K. *The Routledge Companion to Qualitative Accounting Research Methods*. Cap. 21, 354-371.
- Coelho, D.J.C., Coelho, D.W.C., Andrade, Á. P., & Coelho, H.F.C. (2017). Níveis de Aderência das Estruturas Curriculares dos Cursos de Ciências Contábeis das IES localizadas no município de Recife com a IES 2. *XI Congresso UFPE Ciências Contábeis*, 1-16. Retirado: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/SUCC/issue/view/1065/showToc>
- Crawford, L., Helliard, C., Monk, E., & Veneziani, M. (2014). International accounting education standards board: Organisational legitimacy within the field of professional accountancy education. *Accounting Forum*, 38(1), 67-89. <https://doi.org/10.1016/j.accfor.2013.09.001>
- Czesnat, A.O., Cunha, J.V.A., & Domingues, M.J.C.S. (2009). Análise Comparativa entre os Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis das Universidades do Estado de Santa Catarina Listadas pelo MEC e o Currículo Mundial Proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. *Gestão & Regionalidade*, 25 (75), 22-30. <https://doi.org/10.13037/gr.vol25n75.186>
- Dias Filho, J.M., & Machado, L.H.B. (2008). Abordagens da pesquisa em contabilidade. In: Iudícibus, S & Lopes, A.B. (Org.). *Teoria avançada da contabilidade*. São Paulo: Atlas, p.16-69.
- DiMaggio, P.J., & Powell, W.W. (2005). A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 74-89. Recuperado: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37123>
- Erfurth, A.E., & Domingues, M.J.C.de S. (2013). Currículo Mundial e o Ensino de Contabilidade: Estudo dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em IES Brasileiras e Argentinas. *Contexto*, 13(23), 47-60. Recuperado: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/30444/pdf>
- Faria, P.M.O., & Leal, E. A. L. (2016). Análise da temática Contabilidade Gerencial na formação em Ciências Contábeis de IES mineiras à luz do Currículo Mundial e da Proposta Nacional do CFC/FBC. *Revista de Educação Pesquisa em Contabilidade*, 10(2), 163-180. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.17524/repec.v10i2.1302>
- Ferguson, J., Collison, D., Power, D., & Stevenson, L. (2005). What are recommended accounting textbooks teaching students about corporate stakeholders? *British Accounting Review*, 37(1), 23-46. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2004.08.002>
- Hassall, T., Joyce, J., Montañó, J. L. A., & Anes, J. A. D. (2005). Priorities for the development of vocational skills in management accountants: A European perspective. *Accounting Forum*, 29(4), 379-394. <https://doi.org/10.1016/j.accfor.2005.03.002>
- Hassall, T., Joyce, J., Montañó, J. L. A., & González, J. M. G. (2010). The vocational skill priorities of Malaysian and UK students. *Asian Review of Accounting*, 18(1), 20-29.

<https://doi.org/10.1108/13217341011045980>

- Helliari, C. (2013). The Global Challenge for Accounting Education. *Accounting Education: an international journal*, 22(6), 510-521. <https://doi.org/10.1080/09639284.2013.847319>
- Hipólito, J.C., Macedo, M.A.da S., & Siqueira, J.R.M. (2017). Habilidades genéricas essenciais aos graduandos em contabilidade: o estado da arte dos estudos publicados na "Accounting Education: An International Journal" no período de 2000 a 2015. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 11(1), 4-37. Recuperado: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/17210/14140>
- Howieson, B. (2003). Accounting practice in the new millennium: Is accounting education ready to meet the challenge? *British Accounting Review*, 35(2), 69-103. [https://doi.org/10.1016/S0890-8389\(03\)00004-0](https://doi.org/10.1016/S0890-8389(03)00004-0)
- Iudícibus, S. (2012). Teoria da Contabilidade: evolução e tendências, *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)*, 17(2), 5-13. Recuperado: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5389/4102>
- Jacomossi, F., & Biavatti, V.T. (2017). Normas internacionais de educação contábil propostas pelo International Accounting Education Standards Board. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(3), 57-78. <http://dx.doi.org/10.18405/recfin20170304>
- Lay, L.A., Bambino, A.C., Silva, T.B. de J., & Klann, R.C. (2016). Nível de Similaridade dos Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis de Instituições Catarinenses em Relação ao Currículo Mundial Proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 4(2), 68-81. <https://doi.org/10.18405/RECFIN20160205>
- Lemes, D.F., & Miranda, G.J. (2014). Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC : um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. *Advances in Scientific and Applied Accounting.*, 7(2), 293-316. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2014070206>
- Lin, Z. J. (2008). A factor analysis on knowledge and skill components of accounting education: Chinese case. *Advances in Accounting*, 24(1), 110-118. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2008.05.009>
- Low, M., Samkin, G. & Liu, C. (2013). Accounting Education and the Provision of Soft Skills: Implications of recent NZICA CA Academic requirement changes. *E-Journal of Business Education & Scholarship of Teaching*, 7(1), 1-33. Retrieved: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1167341>
- Meyer, J.W., & Rowan, B. (1977). Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. *American Journal Sociology*, 83(2), p. 340-363. Retrieved: <https://www.jstor.org/stable/2778293>
- Needles Jr, B.E. (2008). International Education Standards (IES): Issues of Implementation A Report on the Third IAAER Globalization Roundtable, *Accounting Education*, 17(Supplement), S69-S79. <https://doi.org/10.1080/09639280802095206>
- Oro, I. M., Beuren, I. M., & Carpes, A. M. D. S. (2014). Competências e Habilidades Exigidas do Controller e a Proposição para sua Formação Acadêmica. *Contabilidade Vista & Revista*, 24(47), 15-36. Recuperado: <http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/593>
- Ott, E., Cunha, J., Cornacchione Júnior, E., & De Luca, M. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22(57), 338-356. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772011000300007>
- Pereira, F.A.M. (2012). A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. *Organizações em contexto*, 8,(16), p. 275-295. <http://dx.doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v8n16p275-295>
- Pincus, K.V., Stout, D.E., Sorensen, J.E., Stocks, K.D., & Lawson, R.A. (2017). Forces for change in higher education and implications for the accounting academy. *Journal of Accounting Education*,

- 40, 1–18. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2017.06.001>
- Rezende, T., Carvalho, M., & Bufoni, A. (2017). Estudo Comparativo entre o Currículo Mundial e os Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis em IES Federais do Estado do Rio de Janeiro. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(3), 88-105. http://dx.doi.org/10.21446/scg_ufrj.v12i3.14167
- Santos Filho, C.R.; Carlos, F.A., & Costa, F.M. (2017). Habilidades Relevantes para a Perícia Contábil Criminal: percepção dos Peritos e Delegados da Polícia Federal. *Revista de Educação Pesquisa em Contabilidade*, 11(1), art. 4, p. 69-89. <https://doi.org/10.17524/repec.v11i1.1446>
- Santouridis, I., Tsifora, E., Trivellas, P., & Nikolopoulos, S. (2014). Revising Greek Accounting & Finance Education in an Economic Crisis Environment, *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 148, p.428-436. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.07.062>
- Saville, H. (2007). International Education Standards for Professional Accountants (IESs), *Accounting Education: An International Journal*, 16(1), 107-113. <https://doi.org/10.1080/09639280601180829>
- Siriwardane, H.P., Low, K.Y., & Blietz, D. (2015). Making entry-level accountants better communicators: A Singapore-based study of communication tasks, skills, and attributes. *Journal Accounting Education*, 33(4), 332–347. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2015.08.001>
- Sithole, S.T.M. (2015). Quality in Accounting Graduates: Employer Expectations of the Graduate Skills in the Bachelor of Accounting Degree. *European Scientific Journal*, 11(22),165-180. Retrieved: <https://ssrn.com/abstract=3073025>
- Sugahara, S., & Boland, G. (2011). Effects of exposure to the International Education Standards on perceived importance of the global harmonization of accounting education among Japanese accounting academics. *Advances in Accounting*, 27(2), 382–389. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2011.08.008>
- Sugahara, S., & Watty, K. (2016). Global convergence of accounting education. *Asian Review of Accounting*, 24(3), 254–273. <https://doi.org/10.1108/ARA-01-2014-0009>
- Veneziani, M., Teodori, C., & Bendotti, G. (2016). The Role of University in the Education of Professional Accountants: Degree of IES 2 Application. *Journal of Modern Accounting and Auditing*, 12(3), 127–146. <https://doi.org/10.17265/1548-6583/2016.03.001>
- Watty, K., Sugahara, S., Abayadeera, N., Perera, L., & McKay, J. (2014). Towards a Global Model of Accounting Education. *Accounting Research Journal*, 27(3), 286–300. <https://doi.org/10.1108/ARJ-08-2013-0054>

Apêndice I

Apêndice I – Palavras chaves e categorias de assertivas para Análise de Conteúdo

Categoria de Assertivas para Análise de Conteúdo		
Área	COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	Nº de PPCs em concordância com IES 02
Contabilidade financeira e relatórios	<i>Princípios contábeis</i>	1
	<i>Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS)</i>	2
	<i>Políticas contábeis</i>	0
	<i>Elaborar demonstrações financeiras</i>	7
	<i>Interpretar demonstrações financeiras e divulgações</i>	1
	<i>Interpretar relatórios com dados não financeiros</i>	0
Contabilidade gerencial	<i>Aplicar técnicas para apoiar a tomada de decisão</i>	6
	<i>Aplicar técnicas quantitativas</i>	2
	<i>Analisar dados financeiros e não financeiros</i>	5
	<i>Preparar relatórios, planejamento e orçamentação</i>	2
	<i>Avaliar o desempenho de produtos e segmentos de negócios.</i>	1
Finanças e gestão financeira	<i>Fluxo de caixa e de capital de giro</i>	0
	<i>Analisar a posição financeira atual e futura</i>	0
	<i>Calcular o custo de capital</i>	0
	<i>Aplicar técnicas de orçamento de capital</i>	0
	<i>Abordagens de avaliação baseadas em ativos e de mercado usadas para decisões de investimento</i>	0
Tributação	<i>Tributação/tributos nacionais</i>	3
	<i>Cálculos de impostos diretos e indiretos</i>	0
	<i>Tributação associadas a transações internacionais</i>	0
	<i>Planejamento tributário e evasão fiscal.</i>	1
Auditoria e garantia	<i>Objetivos e estágios da auditoria</i>	7
	<i>Aplicar padrões de auditoria</i>	2
	<i>Avaliar os riscos de distorção</i>	0
	<i>Aplicar métodos quantitativos</i>	0
	<i>Compromissos de garantia e padrões aplicáveis</i>	0
Governança, gerenciamento de risco e controle interno	<i>Princípios da boa governança</i>	0
	<i>Analisar os componentes da estrutura de governança</i>	0
	<i>Riscos e as oportunidades e gerenciamento de riscos.</i>	0
	<i>Componentes do controle interno</i>	0
Direito e legislação comercial	<i>Leis e regulamentos das diferentes entidades</i>	4
	<i>Leis e regulamentos aplicáveis aos contadores</i>	8
Tecnologia da informação	<i>Controles gerais de tecnologia da informação</i>	8
	<i>Tecnologia da informação contribui para análise de dados</i>	6
	<i>Usar a tecnologia da informação através da análise de negócios.</i>	6

Ambiente empresarial e organizacional	<i>Ambiente organizacional</i> (aspectos econômicos, legais, políticos, sociais, técnicos, internacionais e culturais).	7
	Analisar <i>ambiente global</i> (comércio internacional)	2
	Características da <i>globalização</i>	3
Economia	Princípios da <i>microeconomia</i> e da <i>macroeconomia</i> .	0
	<i>Indicadores macroeconômicos</i>	0
	<i>Estruturas de mercado</i> (concorrência perfeita, concorrência monopolística, monopólio e oligopólio)	0
Estratégia e gestão empresarial	Maneiras de as <i>organizações</i> serem <i>projetadas e estruturadas</i> .	0
	Áreas <i>funcionais</i> e <i>operacionais</i> das organizações.	0
	Analisar os <i>fatores externos e internos</i> que influenciam <i>estratégia</i>	1
	Processos para implementar a <i>estratégia</i>	1
	Teorias do <i>comportamento</i> organizacional, <i>desempenho do indivíduo</i> , das equipes e da organização.	3
Área	HABILIDADES PROFISSIONAIS	Nº de PPCs em concordância com IES 03
Intelectual	Avaliar informações através da <i>pesquisa, análise e integração</i> .	3
	Aplicar <i>juízo profissional</i>	1
	Consultar <i>especialistas</i>	0
	<i>Raciocínio, análise crítica e pensamento inovador</i>	10
	Recomendar <i>soluções para problemas</i>	4
Interpessoal e comunicação	<i>Cooperação</i> e trabalho em <i>equipe</i>	8
	Capacidade de <i>comunicar-se</i> , clara e concisa	2
	Consciência das <i>diferenças culturais e linguísticas</i>	1
	Técnicas de <i>audição ativa</i> e <i>entrevistas</i> efetivas.	0
	Habilidades de <i>negociação</i>	0
	Habilidades <i>consultivas</i> , minimizar ou resolver <i>conflitos</i>	0
	<i>Apresentar ideias</i> e influenciar outros	1
Pessoal	<i>Educação continuada</i> .	4
	Aplicar <i>eticismo</i>	0
	<i>Definir alto padrão</i> pessoal e monitorar seu desempenho pessoal	0
	Gerenciar o tempo e recursos	0
	<i>Antecipar desafios e planejar soluções</i> (<i>proatividade</i>)	2
	Mente <i>aberta</i> para <i>novas</i> oportunidades.	0
Organizacional	<i>Rever o próprio trabalho e o de outros, padrões de qualidade</i>	1
	Habilidades de <i>gerenciamento</i> de pessoas, para motivar e desenvolver	6
	<i>Delegação de tarefas</i> .	0
	Habilidades de <i>liderança</i> para influenciar, <i>articulação</i>	6
	Aplicar <i>ferramentas</i> e tecnologia, aumentar a eficiência e eficácia e melhorar a tomada de decisões.	7

Nota: as palavras em itálico compõem os termos chaves para análise dos PCCs com base em seu conteúdo e no contexto de apresentação.